IPÊ-AMARELO Setor: BBT	
NOME CIENTÍFICO	*Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos
NOME POPULAR	Ipê-amarelo, ipê-amarelo-cascudo, ipê-dourado, ipê-tabaco.
FAMÍLIA	Bignoniaceae
ORIGEM (N/E)	N — Nativa.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	Nativa do Brasil, com ocorrência também no nordeste da Argentina. No território brasileiro está associada principalmente às regiões Nordeste, Sudeste e Sul, ocorrendo em formações de Cerrado e Mata Atlântica, entre outros ambientes.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13’5’’S 46°13’21’’W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	Sim ❌ Não
CATEGORIA IUCN	NE – Não avaliada.
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	A espécie apresenta histórico de utilização medicinal, principalmente relacionado à casca. Fontes de manejo florestal e publicações botânicas registram o uso tradicional da casca em preparações empregadas como adstringentes.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	Suas flores amarelas são ricas em néctar e atraem diversos visitantes florais, incluindo abelhas e beija-flores. A espécie também é importante para a arborização urbana e restauração ecológica, sendo utilizada em projetos de paisagismo e recomposição vegetal.
ASPECTOS ECOLÓGICOS	Árvore decídua, ou seja, perde suas folhas durante parte do ano. Um dos aspectos mais marcantes de sua ecologia é a floração, que pode ocorrer quando a árvore apresenta poucas folhas ou está temporariamente desfolhada. As flores apresentam coloração amarela intensa e são agrupadas em inflorescências. Após a floração são formados frutos alongados, contendo numerosas sementes aladas, cuja dispersão ocorre principalmente pelo vento.
CURIOSIDADE	A floração intensa ocorre justamente em um período em que a árvore pode estar quase sem folhas, fazendo com que as flores amarelas se destaquem ainda mais na paisagem. Outra característica marcante é a madeira muito resistente,sendo uma espécie de madeira de lei que também recebe o nome popular ipê-amarelo-cascudo.

REFERÊNCIAS

Acra, L. A.; Carvalho, S. M.; Cervi, A. C. Biologia da polinização e da reprodução de *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos (Bignoniaceae Juss.). *Estudos de Biologia*, v. 34, p. 45–49, 2012.

Campos, T. S.; Vieira, G. R.; Souza, A. M. B.; Santos, C. H. B.; Rigobelo, E. C.; Pivetta, K. F. L. Rhizobacteria increase the growth and quality of *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos seedlings. *Revista Árvore*, v. 48, e4814, 2024.

Candaten, L.; Costa, H. W. D.; Trevisan, R.; Eloy, E.; Kulcynski, S. M. Propriedades físico-mecânicas e resistência biológica da madeira de *Handroanthus chrysotrichus* jovem termicamente modificada. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 63, 2020.

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). *The IUCN Red List of Threatened Species*. Cambridge: International Union for Conservation of Nature.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. *Flora e Funga do Brasil: Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Moraes Neto, S. P. de. *Particularidades biológicas de espécies de ipês de ocorrência no Cerrado brasileiro*. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2021. 86 p. (Embrapa Cerrados. Documentos, 375).

Royal Botanic Gardens, Kew. *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos. *Plants of the World Online*. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.